

Seminário “Processos de *Reengenharia* nas Estatísticas das Empresas”
2007

INE Divulga Estatísticas das Empresas em Seminário Internacional

Os resultados preliminares das Estatísticas das Empresas, – com recurso essencialmente à informação obtida através da IES (Informação Empresarial Simplificada) - tratados e publicados pelo INE, dão conta de um total de aproximadamente 1,1 milhões de empresas não financeiras (sociedades e empresários em nome individual) activas em Portugal no ano de 2006, responsáveis pelo emprego de 3,8 milhões de trabalhadores e por um VAB global de 78,8 mil milhões de Euros.

1. O Seminário “Processos de *Reengenharia* nas Estatísticas das Empresas”

O INE e o EUROSTAT realizam, em Lisboa, nos dias 11 e 12 de Outubro, o seminário “Processos de *Reengenharia* nas Estatísticas das Empresas”, integrado no recente processo europeu de reformulação (no sentido da sua simplificação) das Estatísticas das Empresas.

Os princípios orientadores da produção estatística, consagrados no Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, enfatizam a redução da carga estatística sobre os respondentes, bem como a pertinência, pontualidade e qualidade da informação a produzir e a divulgar, o que justifica repensar todo o processo de produção, nomeadamente ao nível das estatísticas das empresas.

Este seminário será um espaço de discussão, troca de experiências e apresentação de algumas boas práticas que têm sido implementadas e seguidas em países da UE.

Portugal não é excepção e apresentará como boa prática - que permitiu a redução substancial da carga estatística sobre as empresas e os prazos de disponibilização da informação - uma medida que resultou da cooperação entre várias entidades da administração pública portuguesa, o projecto IES, bem como os seus primeiros resultados preliminares.

2. A IES – Informação Empresarial Simplificada

Após mais de uma década de tentativas e contactos entre diversas entidades, envolvidas no tratamento e recolha de informação de carácter contabilístico e fiscal sobre empresas, no sentido de promover a articulação entre os vários organismos, foi finalmente possível criar a IES, integrada no Simplex (Programa para a Simplificação Administrativa e Legislativa). A IES congregou os esforços do Instituto Nacional de Estatística, da administração fiscal (Direcção-Geral de Impostos), da entidade gestora e receptora das contas das empresas (Instituto dos

Registos e do Notariado) e do Banco de Portugal, sob a coordenação da Secretaria de Estado da Justiça, no sentido de recolher, de uma só vez, a informação anual sobre as empresas (de carácter contabilístico e fiscal), permitindo a sua utilização pelas entidades envolvidas e cobrindo as suas (e de outros organismos) necessidades de informação neste âmbito.

Com a IES, toda a informação que as empresas têm de prestar sobre as suas contas anuais passa a ser transmitida num único momento e perante uma única entidade, através da submissão por via electrónica de formulários únicos, aprovados por Portaria.

Para o INE e para o Sistema Estatístico Nacional português, esta forma de obtenção da informação é o início de uma nova etapa da produção estatística sobre empresas, baseada em dados administrativos, com uma vasta cobertura em termos de unidades estatísticas e características, criando condições para reorientar a actividade estatística, no sentido do incremento da consistência e actualização da informação anual.

Os princípios orientadores do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias encontram-se objectivados neste novo modelo que permitiu congregar diversas entidades portuguesas num objectivo comum: simplificar a vida das empresas.

3. Os primeiros resultados das Estatísticas das Empresas

Os resultados preliminares das Estatísticas das Empresas, – com recurso essencialmente à informação obtida através da IES (Informação Empresarial Simplificada) - tratados e publicados pelo INE, dão conta de um total de aproximadamente 1,1 milhões de empresas não financeiras (sociedades e empresários em nome individual) activas em Portugal no ano de 2006, que no seu conjunto são responsáveis pelo emprego de 3,8 milhões de trabalhadores e por um Valor Acrescentado Bruto (VAB) global de 78,8 mil milhões de Euros.

Quadro 1 – Principais indicadores das empresas não financeiras, 2005 - 2006

Total de Empresas				10 ³ Euros			
	2005	2006	Taxa Variação (%)		2005	2006	Taxa Variação (%)
Empresas (N.º)	1 057 158	1 095 062	3,6	Resultados operacionais	13 630 102	14 230 753	4,4
Pessoal ao serviço (N.º)	3 680 588	3 842 207	4,4	Resultado líquido do exercício	17 145 444	21 504 782	25,4
Volume de negócios	318 060 555	338 580 862	6,5				

Fontes: INE, Informação Empresarial Simplificada e dados Protocolo com DGCI (dados preliminares)

Comparativamente com o ano de 2005, assistiu-se a um aumento de 3,6% no número de empresas e de 4,4% no número de trabalhadores. O Volume de Negócios (entenda-se Vendas e Prestação de Serviços) foi incrementado em cerca de 6,5%, semelhante ao crescimento verificado no VAB (cerca de 5,2%). No entanto e ao

contrário do que estas variações semelhantes poderiam indiciar, a estrutura de custos e proveitos alterou-se, com as margens comerciais a decrescerem 5,1% face ao ano anterior.

Contudo, as empresas souberam gerir esta aparente desvantagem, uma vez que os Resultados Líquidos do Exercício cresceram cerca de 25,4% face a 2005.

Quadro 2 – Principais agregados por secções da CAE-Rev.2.1, empresas não financeiras - 2006

Total de Empresas				
SECÇÕES DA CAE-REV.2.1	TOTAL EMPRESAS	PESSOAL AO SERVIÇO	VOLUME DE NEGÓCIOS	VAB
	N.º		10 ³ Euros	
TOTAL	1 095 062	3 842 207	338 580 862	78 842 351
B - Pesca	4 801	15 159	419 277	182 594
C - Indústrias extractivas	1 625	14 894	1 311 324	702 029
D - Indústrias transformadoras	107 696	872 785	78 174 165	19 108 094
E - Electricidade, gás e água	740	24 530	12 964 513	3 367 021
F - Construção	126 520	520 510	33 045 402	9 192 387
G - Comércio	309 957	895 637	135 134 335	16 877 998
H - Alojamento e restauração	88 913	285 274	8 905 025	3 101 660
I - Transportes e comunicações	31 666	198 137	26 993 139	9 296 978
K - Serviços prestados às empresas	217 100	601 478	29 027 722	11 404 188
M - Educação	54 619	91 622	1 256 367	633 954
N - Saúde	69 877	182 527	6 830 966	3 242 809
O - Outros serviços	81 548	139 654	4 518 627	1 732 639

Fontes: INE, Informação Empresarial Simplificada e dados Protocolo com DGCI (dados preliminares)

Numa análise pelas várias secções da CAE-Rev.2.1 (Quadro 2), é possível concluir que as Indústrias Transformadoras constituem o sector de actividade mais importante em termos de VAB, sendo responsáveis por 24,2% do valor total. Contudo, é no Comércio que se encontram a maior parte das empresas portuguesas (cerca de 28,3%), que empregam a maior parte dos trabalhadores (23,3% do total) e que no seu conjunto geram 39,9% do total de Volume de Negócios.

Em termos de sectores de actividade (numa lógica tradicional de sector Primário, Secundário e Terciário), Portugal é claramente dominado pelo sector Terciário (dos Serviços), que representa 58,7% do VAB e 62,3% do emprego total do sector empresarial.

Quadro 3 – Contas económicas das empresas não financeiras, 2005 – 2006

Total de Empresas									10 ³ Euros
	CUSTOS E PERDAS	2005	2006	Taxa variação (%)	PROVEITOS E GANHOS	2005	2006	Taxa variação (%)	
Conta de Produção	Custo das mercadorias vendidas	112 454 034	125 381 457	11.5	Vendas de mercadorias	144 257 049	155 566 966	7.8	
	Margens comerciais	31 803 015	30 185 509	-5.1					
	Consumos intermédios dos quais:	140 510 099	143 806 124	2.3	Produção	215 466 049	222 648 475	3.3	
	Matérias consumidas	61 036 079	59 675 191	-2.2	da qual: Margens comerciais	31 803 015	30 185 509	-5.1	
	Fornecimentos e serviços externos	77 840 269	82 254 896	5.7	Vendas de produtos	78 092 701	82 707 964	5.9	
						Prestações de serviços	95 710 805	100 305 932	4.8
	Valor acrescentado bruto	74 955 950	78 842 351	5.2	Variação da produção	2 974 857	2 494 980	-16.1	
Conta de Exploração	Custos com o pessoal	44 887 567	47 270 879	5.3	Valor acrescentado bruto	74 955 950	78 842 351	5.2	
	Remunerações	34 284 891	36 467 045	6.4	Subsídios à exploração	1 504 013	1 748 209	16.2	
	Encargos sociais	10 602 676	10 803 834	1.9					
	Impostos	1 540 191	1 663 884	8.0					
	Excedente bruto de exploração	30 032 205	31 655 797	5.4					
Conta de Rendimento	Custos e perdas financeiros	13 244 722	15 286 698	15.4	Excedente bruto de exploração	30 032 205	31 655 797	5.4	
	Lucro bruto corrente antes de impostos	34 870 562	35 856 695	2.8	Proveitos e ganhos financeiros	18 083 079	19 487 596	7.8	
Conta de Financiamento	Custos e perdas extraordinários	5 373 872	5 059 113	-5.9	Lucro bruto corrente antes de impostos	34 870 562	35 856 695	2.8	
	Imposto sobre o rendimento	4 173 670	3 843 243	-7.9	Proveitos e ganhos extraordinários	9 271 097	11 975 445	29.2	
	Lucros distribuídos	6 616 415	9 788 167	47.9					
	Autofinanciamento	27 977 702	29 141 617	4.2					
	Total	356 778 272	381 241 182	6.9	Total	356 778 272	381 241 182	6.9	

Fontes: INE, Informação Empresarial Simplificada e dados Protocolo com DGCI (dados preliminares)

Atentando na conta global da economia (incluindo apenas as empresas não financeiras), o VAB gerado situa-se nos 78,8 mil milhões de Euros, com valores globais de Vendas (de mercadorias 65% e de produtos 35%) na ordem dos 238 mil milhões de Euros.

Relativamente à distribuição de resultados, em termos médios as empresas não financeiras portuguesas distribuíram cerca de 25,1% dos seus lucros (Lucro Bruto após Impostos) no ano de 2006.

Os dados estatísticos apresentados, tal como referido, reportam-se aos resultados preliminares provenientes da IES e à informação para os empresários em nome individual obtida através do protocolo com a DGCI. O INE está a preparar um conjunto mais vasto de indicadores que disponibilizará em breve no Portal de Estatísticas Oficiais, no *web site* do INE (www.ine.pt).

Notas Explicativas:

Seminário "Processos de *Reengenharia* nas Estatísticas das Empresas" - 2007

4/5

A informação disponibilizada pelo INE corresponde aos resultados da IES, depois de efectuada a análise estatística da informação, pelo que, nos casos em que se justifica, são efectuadas correcções à informação originalmente fornecida pelas empresas nas suas declarações electrónicas.

Nestes dados foi igualmente integrada a informação relativa a empresários em nome individual que não é obtida por via da IES, mas sim através de protocolo celebrado em 2005 entre o INE e a DGCI (Direcção-Geral de Impostos).

Os resultados preliminares apresentados não incluem as empresas da Agricultura e do Sector Financeiro.

Por outro lado, o INE procedeu à imputação da informação relativa às empresas que, até ao dia 4 de Outubro, não tinham entregado a declaração da IES, tendo para o efeito tido em consideração a informação disponível para o ano de 2005.